O USO DO CAPTOPRIL SUBLINGUAL NA URGÊNCIA HIPERTENSIVA - HÁ BENEFÍCIOS?

Laís de Cassia Groppo Pagotto[1]; **Isabela Rutkowski**[2]. [1]Acadêmica de Medicina, Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto - IDOMED, Ribeirão Preto, São Paulo. [2]Acadêmica de Medicina, Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto - IDOMED, Ribeirão Preto, São Paulo.

laisgroppo@hotmail.com

RESUMO: A urgência hipertensiva ocorre em pacientes cuja pressão arterial (PA) está acima ou igual a 180 (pressão arterial sistólica) e 120 (pressão arterial diastólica), sem lesão de órgãos-alvo. Dessa forma, usam-se medicamentos para reduzir a PA, como o captopril. A via de administração mais usada deste medicamento é a oral (VO), porém, alguns autores citam benefícios do uso sublingual (SL). Este resumo tem por objetivo buscar nas bases de dados dos últimos 10 anos os artigos que descrevem os efeitos do uso do captopril SL, quando comparado ao uso VO, para que o tratamento dos pacientes com urgência hipertensiva seja mais eficaz, evitando efeitos colaterais desnecessários.

PALAVRAS-CHAVE: Crise. Hipertensão. Ieca.

ÁREA TEMÁTICA: Emergências Cardiológicas.

METODOLOGIA: Esta pesquisa se trata de uma revisão da literatura. Dessa forma, houve uma busca nas bases de dados da Scielo, PubMed, BVS, ReseachGate e Google Escola para analisar as evidências mais atuais sobre as vias de administração do captopril na urgência hipertensiva. Foram utilizados artigos com datas de publicação nos últimos 10 anos (a partir de 2013) e que abordassem o tratamento da crise hipertensiva, sobretudo a urgência hipertensiva. Foram excluídos artigos publicados antes de 2013 e que abordassem apenas as emergências hipertensivas. A partir disso, comparou-se os desfechos dos artigos selecionados e observou-se as condutas mais utilizadas nos departamentos de emergência (DE).

INTRODUÇÃO

A crise hipertensiva é uma ocorrência caracterizada pela elevação da pressão arterial sistólica (PAS) e/ou diastólica (PAD), acima ou igual a 180 e/ou 120, respectivamente (BRASIL, 2020; MILLER *et al.,* 2020; BORN *et al.,* 2019). Assim sendo, subdivide-se em emergências e urgências hipertensivas; a primeira há a presença de lesão de órgãos-alvo (como os sistemas cardiovascular, cerebrovascular, oftalmológico e hematológico). Porém, a segunda é a mais frequente nas unidades de saúde (MILLER *et al.,* 2020).

O tratamento da emergência hipertensiva requer mais rapidez, uma vez que é preconizada a redução imediata dos níveis pressóricos. Dessa forma, usam-se drogas endovenosas como nicardipina, esmolol e nitroprussiato (MILLER *et al.,* 2020). Entretanto, o tratamento da urgência hipertensiva é baseado em medicações de via oral, como captopril e nifedipina, fármacos inibidor da enzima conversora de angiotensina I e bloqueador de canal de cálcio, respectivamente. Além disso, não se preconiza neste tratamento a redução imediata da pressão arterial (MUIESAN *et al.,* 2021; BORN *et al.,* 2019; SCALCO, ZANATTA, SCALCO, 2014; BORTOLOTTO *et al.,* 2018).

Há diversas razões para o aumento agudo da pressão arterial. Um estudo italiano de 2021 observou por meio de inquéritos aos participantes da Sociedade Italiana de Hipertensão que as principais causas dessa elevação são por esteroides, substâncias vasoconstritoras, anti-inflamatórios não esteroidais, substâncias de abuso e terapias oncológicas (MUIESAN *et al.,* 2021). Diante desse pretexto, corrobora-se a importância de realizar o diagnóstico e conduta adequada nas crises hipertensivas e, sobretudo, nas urgências hipertensivas.

O captopril, embora muito utilizado por administração oral, também possui relatos de uso sublingual (DIAS *et al.,* 2020; SILVA, MONTE, VASCONCELOS, 2022). Porém, alguns autores citam efeitos colaterais da administração sublingual (DIAS *et al.,* 2020; SILVA, MONTE, VASCONCELOS, 2022). Assim sendo, o objetivo deste resumo é expor as referências atuais disponíveis nas bases de dados que avaliam a via de administração do captopril, cujo uso ocorre na urgência hipertensiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que o captopril é uma das drogas utilizadas na urgência hipertensiva. Ao analisar a literatura atual, observam-se divergências quanto a sua melhor via de administração. No quadro 1, exibe-se alguns dos artigos selecionados nas bases de dados e seus principais desfechos quanto a via de administração do medicamento.

Quadro 1: citações, títulos, tipos de pesquisa e desfecho de artigos selecionados

CITAÇÃO	TÍTULO	TIPO DA PESQUISA	DESFECHO
RODRIGUES, MARCHINI, NETO, 2020	Emergências Hipertensivas (Livro Medicina de Emergência – Abordagem Prática)	Revisão	Na urgência hipertensiva, quando o paciente possui alto risco de evento cardiovascular, pode-se controlar a pressão arterial no período de horas, com drogas de via oral, como captopril, clonidina e hidralazina.
SILVA, MONTE, VASCONCELOS, 2022	Uso sublingual do captopril nas emergências hipertensivas	Revisão	A administração sublingual do captopril é um consenso incongruente; há autores que referem esta via como a mais eficiente, outros não mencionam diferenças entre a administração oral.
DIAS *et al.,* 2020	Viabilidade do captopril sublingual em crises hipertensivas	Revisão	O captopril é eficaz quando administrado por via sublingual, porém, é preciso realizar mais estudos para observar efeitos colaterais e adversos

SILVA *et al.,* 2018	Avaliação da redução dos níveis pressóricos em pacientes com urgência hipertensiva tratados com captopril por via oral ou sublingual	Estudo experimental (envolvendo 50 pacientes com diagnóstico de urgência hipertensiva; 27 tratados com captopril SL e 23 VO)	Não há diferença nas médias dos valores de redução da PAS, quando comparadas as vias de administração do captopril (VO e SL).

Fonte: autoria própria.

A administração oral do captopril é preconizada em alguns artigos. Porém, podem haver benefícios da administração sublingual do medicamento, apesar de possíveis efeitos colaterais como alteração do sentido do paladar (amargo), hipogeusia e hipersensibilidade. Além disso, se o paciente for tabagista, a vascularização sublingual pode ser prejudicada e a absorção do medicamento também.

Em estudos que realizaram tratamentos via oral e sublingual em pacientes com diagnóstico de urgência hipertensiva, não foram observadas diferenças significativas quanto a diminuição da pressão arterial, apenas foram relatados a velocidade maior de redução quando o medicamento foi administrado por via sublingual, bem como o efeito de "amargar a boca".

CONCLUSÃO

Diante dos levantamentos acima, observa-se que, quando realizados estudos experimentais, não há diferença significativa da redução da pressão arterial quando comparadas as vias de administração oral e sublingual do captopril na urgência hipertensiva, ocorre apenas uma redução mais veloz da redução dos níveis pressóricos quando a última via citada é utilizada (SILVA *et al.*, 2018; MOUSAVI *et al.*, 2018). Apesar disso, alguns artigos de revisão citam que pacientes podem se beneficiar do uso do medicamento (DIAS *et al.,* 2020*;* SILVA, MONTES, VASCONCELOS, 2022). À frente disso, é preciso mais estudos acerca desses benefícios do uso do captopril sublingual na urgência hipertensiva para que as condutas possam ser, de fato, benéficas ao paciente e não provocar efeitos colaterais de forma desnecessária.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BORN, B, J, H, V, D. *et al.* **ESC Council on hypertension position document on the management of hypertensive emergencies**. European Heart Journal Cardiovascular Pharmacotherapy. Oxonia, n. 5, p.37-46, 2019.

DIAS, K. G. M. *et al*. **Viabilidade do captopril sublingual em crises hipertensivas**. Revista Ensaios Pioneiros, 2020. Disponível em: https://ensaiospioneiros.edu.br/ensaios/article/view/217. Acesso em: 10 jan. 2023.

RODRIGUES, C. G.; MARCHINI, J. F. M.; NETO, R. A. B. Emergências hipertensivas. *In*: VELASCO, I. T. *et al.* **Medicina de Emergência**: Abordagem Prática. 14. ed. Barueri, SP: Editora Manole, p.549-550, 2020.

SCALCO, D. L.; ZANATTA, F.; SCALCO, G. **Eventos Agudos na Atenção Básica**: Crise Hipertensiva. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina - UNA-SUS, 2014. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/13965/1/CriseHipertensivaPROVAB.pdf. Acesso em: 10 jan. 2023.

SILVA, E. J. O.; MONTE, E. G. A.; VASCONCELOS, T. C. L de. Uso sublingual do captopril nas emergências hipertensivas. *In*: PESSOA, D. L. R. **Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde**. Editora Atena, p.67-83, 2022;

SILVA, M. R.; TORQUATO, E. P. S.; FIÓRIO, I. O.; LEONOR, A. P.; BASTOS, D. P.; MACHADO, S. H. M.; SILVA, D. A. **Avaliação da Redução dos Níveis Pressóricos em Pacientes com Urgência Hipertensiva Tratados com Captopril por Via Oral ou Sublingual**. Editora Acta Biomedica Brasiliensia, 2018. Disponível em: https://actabiomedica.com.br/index.php/acta/article/view/292/228. Acesso em: 10 jan. 2023.

MILLER, J. *et al.* **Hypertension Management in Emergency Departaments.** American Journal of Hipertension., Michigan, p.927- 934, 2020.

MOUSAVI, M.; RAZAVIANZADEH, N.; ARMIN, A; DASHTI, M. F. **Sublingual Versus Oral Captopril for Decreasing Blood Pressure in Hipertension Urgency**. Iranian Red Crescent Medical Journal, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/325739404_Sublingual_Versus_Oral_Captopril_for_Decreasing_Blood_Pressure_in_Hypertension_Urgency. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. Gov.Br: **Tratamento de crise hipertensiva.** Brasília: Ministério da Saúde, 11 mar. 2020. Disponível em: https://www.gov.br/pt-br/servicos-estaduais/tratamento-de-crise-hipertensiva-1#:~:text=A%20CRISE%20HIPERTENSIVA%20%C3%A9%20definida,les%C3%A3o%20aguda%20de%20%C3%B3rg%C3%A3os-alvo. Acesso em: 10 jan 2023.